

SARAVÁ INHASSÃ

N. A. MOLINA

Saravá Inhassã

4.^a EDIÇÃO

Editora Espiritualista Ltda.

20.211 Rua Frei Caneca, 19 — ZC 14
Caixa Postal, 7.041/ZC 58
Rio de Janeiro, RJ.

N. A. MOLINA

Direitos autorais reservados e proibida a
reprodução total ou parcial desta publicação.

Os Editores

O Autor

Rio de Janeiro, RJ — 048921

Obras do mesmo Autor:

A Cura pelas Ervas Medicinais.
A Cura pela Simpatia.
Amuletos para Todos os Fins.
Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.
Antigo e Verdadeiro Segredo de Salamandra.
Antigo Manual do Cartomante
Antigo Livro do Feiticeiro
Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro
Capa de Aço.
Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda
Como Cortar o Olho Grande.
Despachos e Trabalhos de Quimbanda.
Diário Secreto de um Feiticeiro.
Feitiços de Preto Velho.
Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro.
Feitiços para todos os Fins.
Formação e Cruzamento de Terreiro de Umbanda.
Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e
na Quimbanda.
Manual do Babalaô e Yalorixá
Na Gira dos Exu
Na Gira dos Pretos Velhos.
No Reino da Feiticaria.
Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra
O Livro Negro de São Cipriano.
O Livro Negro de São Cipriano Verdadeiro Capa Preta
O Secular Livro da Bruxa.
Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira.
(Com os 7 Pedidos e Orações Especiais)
Pontos Cantados e Riscados de Oxocê e Caboclos
(Com os 7 Pedidos e Orações Especiais)

Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos
 (Com 7 Pedidos e Orações Especiais).
 São Cipriano — o Verdadeiro Capa de Aço
 São Cipriano o Feiticeiro de Antióquia
 Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra.
 Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho
 Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro.
 3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na
 Quimbanda.

Coleção Saravá

Saravá Exu.
 Saravá Ogun.
 Saravá Oxoce.
 Saravá Oxum.
 Saravá Xangô.
 Saravá Ibejada.
 Saravá Inhassã.
 Saravá Iemanjá.
 Saravá Obaluaé.
 Saravá Seu Tiriri.
 Saravá Seu Cavéira.
 Saravá Pomba Gira.
 Saravá Seu Marabó.
 Saravá Maria Padilha.
 Saravá o Povo d'Água.
 Saravá Seu Zé Pel'ntra.
 Saravá Seu Tranca-Ruas.
 Saravá a Linha das Almas.
 Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas.

Nossos livros são encontrados em todas as
 livrarias e casas de artigos da Umbanda de todo
 Brasil e atendemos diretamente pelo Serviço de
 Reembolso Postal.

Ofereço esta pequena obra a INHASSÃ

ORIXÁ dos Ventos.

SARAVÁ INHASSÃ

O AUTOR

APRESENTAÇÃO

Eis que após longo tempo, a Editora Espiritua-
 lista edita Saravá Inhassã, o volume da Coleção
 Saravá, livro este tanto procurado pelos Irmãos de
 Fé. Os caros leitores, ao ler os outros volumes desta
 coleção, não se cansaram de indagar através de car-
 tas, telefonemas e procurando sempre nas livrarias
 e nas casas de artigos de Umbanda, quando é que
 seria publicado mais este trabalho, pois na obra
 Saravá o povo D'Água, havia um pequeno resumo
 das ORIXÁ das Águas, abrangendo Iemanjá,
 Oxum e Inhassã, mas os Caros Irmãos de Fé tanto
 procuravam este trabalho separadamente, que mor-
 talmente me senti obrigado a idealizar um livro
 para cada ORIXÁ mencionado, prova esta que os
 mesmos já se encontram espalhados por todo
 Brasil.

É com gratidão e carinho esmerado que agradeço aos Caros Irmãos de Fé esta acolhida, pois no meu entender, não deixa de ser uma prova viva que através de meus livros publicados minha mensagem foi aceita, e defendida, mensagem esta, somente relacionada com a Umbanda e a Quimbanda. Torna-se grande meu contentamento, pois eu consegui dar, ou melhor dizendo, participei e continuarei a participar, a defender a Umbanda tanto em noso país como no exterior. Caro Irmão de Fé, como acabo de dizer, as obras Umbandistas atualmente são de interesse no exterior, pois a Umbanda, não cresce somente no Brasil, mas sim no mundo inteiro, e é para nós, Caros Irmãos de Fé, uma grande alegria sabermos que esta Religião, se torna conhecida dia a dia nos 4 cantos do Globo terrestre.

Nas páginas que seguem o Caro Irmão de Fé, encontrará tudo aquilo de que se faz necessário, sobre Inhassã, a ORIXÁ dos Ventos, a dona dos Eguns, a Moça Rica, como é chamada e conhecida nos Terreiros de Umbanda; nestas páginas encontrarão inicialmente, a vida de Santa Bárbara, seguindo-se de como se faz uma firmeza da ORIXÁ dos Ventos, suas cores, sua guia e contas, como também trabalhos e Oferendas diversas, seguindo-se

com os Pontos Cantados e Pontos Riscados, e uma pequena coletânea de Orações especiais, que o Filho de Fé rezará nas horas necessárias.

Esta é mais uma das obras da Coleção Saravá, onde como nos outros trabalhos desta coleção, consegui reunir aquilo que se faz mais necessário, aquilo que o Filho de Fé mais procura, que é a parte explicativa e prática da Umbanda, parte esta, que com pesquisas que fiz com o longo tempo que convivo na Umbanda, chegando certo dia, à conclusão que tínhamos muitas obras sobre esta Religião, mas que faltavam obras que procurassem ensinar, e a explicar sobre os ORIXÁ, aquilo que todo o filho de Fé ignorava, parte esta sobre as Firmezas. Oferendas e Despachos, os locais certos, como se procede, para que se obtenha um êxito completo, o material que deve ser usado e como usá-lo, como se defender dos inimigos e como fortificar o Anjo de Guarda de cada um, assim como fortificar também o ORIXÁ Pai e Mãe, são estes ensinamentos pouco difundidos e muito pouco ensinados pelos conhecedores do assunto e estes conhecimentos, no meu entender devem ser levados avante, pois passados os mesmos adiante, acho eu que estaremos engrandecendo a Umbanda, pois muitos querem no meu

entender, guardar tudo para si, e deste modo estarão escondendo a Umbanda, em vez de a engrandecer cada vez mais.

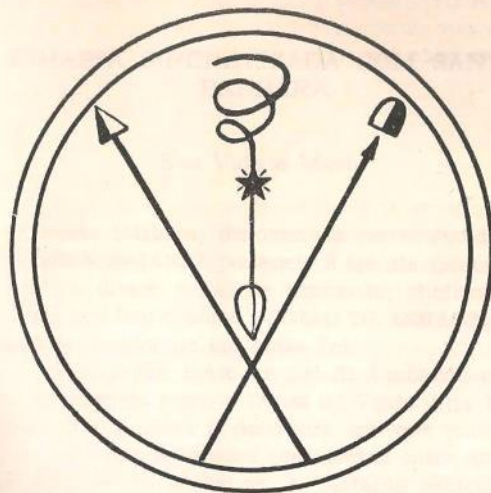
Muitos Irmãos de Fé ao lerem diversos trabalhos por mim realizados, dirão às vezes: tem muita coisa parecida sobre trabalhos, Despachos etc. mas hora chegará quando estiverem apurando seus conhecimentos, e dirão, alguns são parecidos sim, mas são completamente diferentes, pois os locais e o modo de pedir, suplicar e de ofertar, são completamente diferentes, detalhes estes, que o Irmão de Fé obterá completo esclarecimento, através de seu Desenvolvimento Mediúnico, e através de leituras, pois se faz muito necessária esta segunda parte, porque é nela que encontramos muito daquilo que na maioria das vezes não nos fora ensinado e explicado no meio Umbandista.

Caro Irmão de Fé, mais uma vez vos agradeço pela receptividade que teve esta Coleção, pois tudo que pude fazer, é apenas mais um pingo de água que pude deixar gotejar no oceano da Umbanda.

Saravá Inhassã.

Saravá a Umbanda.

O AUTOR



PONTO DE SANTA BÁRBARA

PONTO RISCADO DE SANTA BÁRBARA

(Inhassã)



PONTO DE SANTA BÁRBARA
PONTO MISCADO DE SANTA BÁRBARA

(Inhassá)

INHASSÁ SINCRETIZADA COM SANTA BÁRBARA

Sua Vida e Morte

Santa Bárbara, denominada na Umbanda de INHASSÁ ou IANSÁ pertencer à Quinta Linha nas quais se divide a Lei de Umbanda, chefiando a Legião que tem o nome LEGIÃO DE INHASSÁ, tal como é considerada em nossa Lei.

Reconhecida tanto na Lei de Umbanda como na Quimbanda como a Deusa do Vento e da Temperdade, é Inhassá a defensora dos que padecem por vingança. É Inhassá considerada entre os Orixá Maiores da Umbanda, e bastante acidentada foi a vida desta ORIXÁ em sua passagem pelo planeta Terra.

Seu dia festivo, 4 de dezembro, a data gloriosa dessa Santa Mártir que desencarnou no decorrer do século III.

Filha de pais pagãos, nasceu Santa Bárbara na Cidade de Nicomédia, na Bitínia.

De uma beleza sem par, e dotada de grandes predicados de bondade e ternura, era Bárbara a verdadeira adoração de seu pai Dióscoro, o qual receava perder sua filha, não só pelo medo de que fizesse um mau casamento como também pelo perigo que lhe causavam os adeptos do Cristianismo, que se propagava em grande escala.

Dióscoro resolveu encerrar sua filha, dando-lhe como morada uma torre, e cercando-a de exímios professores, com a missão de instruí-la nas ciências e principalmente, inculcar-lhe no espírito o credo pagão.

Ao contrário do que imaginava, foi entretanto a resolução de Bárbara...

Com inclinações cristãs, a linda donzela desviou-se completamente do paganismo, ingressando no Cristianismo, e, instruiu-se profundamente nos dogmas da nova seita.

Aparecendo para Bárbara um pretendente, não hesitou seu pai em dar-lhe a mão de sua filha em casamento, por saber tratar-se de um jovem de alta posição aristocrática. Entretanto, recusado pela donzela, deu-lhe seu pai um prazo relativamente curto para que deliberasse sobre a sua vida.

Tendo Dióscoro encetado um aviação, e, ao regressar, sabendo da resolução inabalável de sua filha em contrariar-lhe os desejos, alegando que não desposaria um pagão visto ser cristã e esposa já por Cristo, enfurecido, impôs-lhe as seguintes condições: ou renunciar a Cristo aceitando o casamento, ou a morte.

Firme entretanto nos seus propósitos, Bárbara não aceitou as condições impostas por seu pai. Este, cada vez mais colérico e enfurecido, brandiu a espada para agredir sua própria filha.

Bárbara, para escapar a ira paterna refugiou-se em uma gruta, sendo porém denunciado o seu esconderijo por dois pastores, que o revelaram a Dióscoro.

O pai de Bárbara, encontrando-a em oração, atirou-se qual uma fera sobre sua filha, arrastando-a pelo chão, presa pelos cabelos, submetendo-a aos maiores castigos.

Percebendo serem inúteis todos os esforços para que a linda donzela renunciasse aos seus desígnios, Dióscoro entregou Bárbara ao governador Márciano, para que se procedesse de acordo com a sua lei.

Por ordem de Marciano foi Bárbara terrivelmente espancada com tiras de couro, ficando-lhe o corpo uma verdadeira chaga. A seguir, foi atirada a um cárcere para que morresse.

Resistindo, porém, aos sofrimentos, e, segundo a crença católica, sendo curadas as feridas por um anjo, voltou Bárbara à presença do governador o qual, julgando ter sido a donzela restabelecida devido à assistência dos seus deuses pagãos, ficou completamente admirado.

Bárbara entretanto contrariando suas palavras expôs-lhe que não havia sido os deuses de barro os responsáveis pela sua cura, e sim o Deus Cristão, Senhor do Céu e da Terra.

Mais indignado ainda, Marciano ordenou que a martirizassem, e novos suplicios foram infligidos à torturada jovem.

Amputaram-lhe os seios, queimaram-lhe terrivelmente o corpo, e, despojada de suas vestes foi conduzida perante a multidão para que a escarnecessem e insultassem.

Finalmente, tendo sido por Marciano pronunciada a sentença de morte, coube ao próprio pai

de Bárbara, que a pedido seu, lhe concedesse o governador a graça de ser ele o carrasco de sua própria filha, e de dar-lhe o último golpe.

Ao descer da montanha, após ter consumado seu hediondo crime, ainda com as mãos tintas do sangue inocente de sua vítima, foi Dióscoro surpreendido por uma tremenda tempestade, e, um ralo fulminou-o incontinenti.

Foi o castigo implacável que baixou sobre a Terra, para eliminar o perverso coração de um pai que não hesitou em tornar-se o algoz de sua própria filha.

Santa Bárbara, tendo atingido os graus máximo da escala espiritual, deixou-nos entretanto bem claro o exemplo da dignidade, do sofrimento material e do amor a Deus Todo Poderoso.

*

o qual, julgando ter sido a donzela restabelecida devido à assistência dos seus deuses pagãos, ficou completamente admirado.

Bárbara entretanto contrariando suas palavras expôs-lhe que não havia sido os deuses de barro os responsáveis pela sua cura, e sim o Deus Cristão, Senhor do Céu e da Terra.

Mais indignado ainda, Marciano ordenou que a martirizassem, e novos suplicios foram infligidos à torturada jovem.

Amputaram-lhe os seios, queimaram-lhe terrivelmente o corpo, e, despojada de suas vestes foi conduzida perante a multidão para que a escarnecessem e insultassem.

Finalmente, tendo sido por Marciano pronunciada a sentença de morte, coube ao próprio pai

de Bárbara, que a pedido seu, lhe concedesse o governador a graça de ser ele o carrasco de sua própria filha, e de dar-lhe o último golpe.

Ao descer da montanha, após ter consumado seu hediondo crime, ainda com as mãos tintas do sangue inocente de sua vítima, foi Dióscoro surpreendido por uma tremenda tempestade, e, um ralo fulminou-o incontinenti.

Foi o castigo implacável que baixou sobre a Terra, para eliminar o perverso coração de um pai que não hesitou em tornar-se o algoz de sua própria filha.

Santa Bárbara, tendo atingido os graus máximo da escala espiritual, deixou-nos entretanto bem claro o exemplo da dignidade, do sofrimento material e do amor a Deus Todo Poderoso.

de Bárbara, que a pedido seu, lhe concedesse o governador a graça de ser ele o carrasco de sua própria filha, e de dar-lhe o último golpe.

Ao descer da montanha, após ter consumado seu hediondo crime, ainda com as mãos tintas do sangue inocente de sua vítima, foi Dióscoro surpreendido por uma tremenda tempestade, e, um ralo fulminou-o incontinenti.

Foi o castigo implacável que baixou sobre a Terra, para eliminar o perverso coração de um pai que não hesitou em tornar-se o algoz de sua própria filha.

Santa Bárbara, tendo atingido os graus máximo da escala espiritual, deixou-nos entretanto bem claro o exemplo da dignidade, do sofrimento material e do amor a Deus Todo Poderoso.

INHASSÁ, ORIXÁ DOS VENTOS E TEMPESTADES

Locais em que predomina

INHASSÁ, por sua vez é uma ORIXÁ, que também pertence ao Povo d'Água, como as pedreiras. Ela é a DEUSA do Rio NIGER, no território africano, ORIXÁ dos Ventos e Tempestades, tendo influência sobre raios e trovoadas, portanto, um ORIXÁ que se assemelha a XANGÓ, mas pertencendo também ao meu ver, ao Povo d'Água, pois seus trabalhos, despachos e oferendas, são também arriados nas beiras de rios, riachos e fontes, assim conhecidos por nós, aceitando também nas pedreiras, de preferência onde houver pedras redondas, e rachadas por Raios, nos bambuzais, caniçais, onde também ela predomina é Inhassá, uma

das falanges de XANGÔ, e por sua vez, assemelha-se ao ORIXÁ da justiça.

Seu dia festivo, é no dia 4 de Dezembro, neste dia, seus filhos, os que a têm como Mãe de cabeça, como todos já devem saber, devem a ela arriar obrigações, presentes, etc.

INHASSÁ é a dona dos mortos (eguns) assim também chamados por nós, portanto, ao entrarmos no Cemitério, a ela, devemos com todo respeito, pedir licença, pois é um ORIXÁ vigilante nos Cemitérios, companhia inseparável de OGUN MEGÊ, que ao mesmo tempo é como se fossem um tipo de vigilantes no Campo Santo, e INHASSÁ é a Orixá Adjunto de Ogun Megê.

Sua cor predominante, em sua indumentária, é o amarelo, usando-se também o vermelho, que condenamos na Umbanda, as contas de suas guias são o amarelo, seu fetiche, é a pedra alaranjada, sua firmeza é a espada em forma de raio, sua oferenda é o acarajé, o inhame, as espigas de milho verde cozidas e regadas com mel de abelhas, depois de arrumadas em travessas de louça branca; os animais preferidos são a cabra de qualquer cor, menos a preta, e a galinha, ou frangas avermelhadas; as

cores das velas, a ela oferecidas devem ser de cor amarela, e a bebida a champanhe servida em taça, de preferência, se possível, em vidro amarelado, ou de cristal.

Os filhos desta ORIXÁ geralmente são agressivos não toleram nunca ofensas e em geral não se deixam prejudicar por outras pessoas. Assemelham-se um pouco aos Filhos de OGUN, têm o hábito de guerrear, quando encontram obstáculos em seu caminho, muito ao contrário dos Filhos de OXUM e IEMANJÁ que por natureza são dóceis, e de certo modo, muito amolecidos de coração, deixando na maioria das vezes se levar pelo coração, onde muitas das vezes são prejudicados por causa desta qualidade.

As flores oferecidas a INHASSÁ são as palmas de Santa Rita amarelas, rosas amarelas, enfim todo o tipo de flores da mesma cor (amarelas). Seus Filhos do sexo feminino é claro, podem usar uma espada como cito, em linhas a seguir, como firmeza em sua residência; depois de firmada é cruzada no Terreiro onde o Filho de Fé estiver trabalhando, guardando-a sempre em local fora do alcance de qualquer outra pessoa, pois a mesma é

a grande firmeza, a defesa do Filho de Fé, devendo o mesmo ter pela espada, uma reserva toda especial, longe de mãos profanas.

Saravá INHASSÁ

Saravá Deusá dos Ventos

PONTO DE INHASSÁ GUERREIRA

Corre vento
Trovoada está no espaço (Bis)
Tempestade não é brincadeira
Saravá Inhassá Guerreira (Bis)

PALAVRAS DE INHASSÁ GUERREIRA

Assim saúdo os Filhos de Umbanda. Assim saúdo os que têm fé e os que não têm; principalmente estes são os mais necessitados, desamparados, sem saber não têm força para resistir as duras provas da vida terrena.

Em toda seita existe uma filosofia ditada por um espírito elevado, todas têm valor e devem ser respeitadas. É como o remédio que ajuda uns e prejudica outros. Assim é tudo. Se o filho é cátolico, sente-se bem na sua Igreja, não devemos afastá-lo pois ali está o seu remédio; dar-lhe outro seria prejudicá-lo.

Temos Filhos de Umbanda que não se dão bem com outros irmãos da mesma casa de caridade. Por quê? Por que tanto egoísmo? Por que tanto orgulho? Por acaso o que se sabe foi por adivinha-

ção? Não. Alguém superior sopra aos ouvidos. Alguém superior nos inspira. Portanto devemos ser humildes para não sofrermos mais tarde o desprezo desses amigos espirituais. A vaidade tudo destrói. Um médium forte não é vaidoso, orgulhoso e não gosta de comentar a caridade que faz, pois isso anularia as boas ações.

Nos caminhos da vida temos várias estradas. Numa encontramos o sol com seus raios luminosos a nos iluminar, aquecer, fortalecer nossa mente, nosso espírito. Noutra a lua que nos abraça com o seu clarão emprestado, nos alivia a mente, nos inspira o amor, a vida. Noutra encontramos as estrelas cintilantes que emanam suaves efúvios de felicidade (como são amigas! algumas parecem de mãos dadas! que belo exemplo). Noutra estrada, névoa, escuridão, mistério em forma de caveiras, e a humanidade, coitada sente atração por esta estrada, atraída pelo mistério da escuridão; assim procedendo não se apercebe de que mergulha mais e mais no abismo. Que Oxalá dê mais um perdão imenso a essa humanidade. E os homens que se esforcem um pouco em ser melhores do que são em troca do céu infinito que a vida lhe presenteia diariamente. Feliz aquele que sabe apreciar o Céu.

Diante da vida terrena, cada vez mais complicada, embora o homem descubra tantas e tantas coisas belas, que Inhassá Guerreira abençoe a todos os Filhos de Fé, pois é grande nossa responsabilidade.

As ondas correm
Parece brigar com o mar,
Mas é engano, meu filho,
Apenas estão a namorar.

Ó Mar, que tem mistérios,
Conte um pouco do seu segredo!

E o Mar responde:
Se conto a minha vida,
Você de mim se esconde
Eu danço a dança querida

Que me fazem dançar
Os peixes, sereia querida,
Que me agitam a embalar.

Pescador é amigo
Mas é um grande perigo
Enquanto tentamos viver
Pescador quer nos vencer.

Assim Inhassá está no Mar
Está em todo lugar,
Desde que seja preciso estar.
Na Calunga canto o hino
Em louvor ao desencarnado.
Velo a prestação de conta.

Com minha espada, com meus raios
Afasto os Exus que querem perturbar
O arrependimento dos desencarnados.
Velo o sono dos justos.

Velo com amor verdadeiro
Com as forças que recebi
Hei de ajudar os companheiros.

Sim, meus filhos. Somos todos companheiros.
Uns mais outros menos. Por isso dia virá em que
todos seremos iguais.

Quando ela vem
Com a sua espada na mão
Vem rompendo a ventania
Vem dominando o trovão
O airi-ri.

Airiri Mamãe!
Airiri Mamãe!

Quantas coisas-belas temos a dizer aos filhos.
Porém, é preciso que os mesmos sintam a necessidade de se utilizar do que dizemos. Não é preciso muitas obrigações para sermos chamados a ajudar. Basta pureza de pensamento, coração limpo e a felicidade não se faz esperar. Ela está dentro do peito daquele que é bom.

Agradeço aos filhos que me ofertam acarajés, cenouras cozidas sem sal com mel de abelhas por cima. Agradeço as espigas de milho. Agradeço as taças com champanhe. Agradeço as velas amarelas (da Umbanda). Agradeço as rosas amarelas. Agradeço a toalha branca.

Que um filho jamais se arrependa de ter pedido ajuda a Inhassá.

Vida, por que és tão veloz
 És o vento que sopra
 Ora doce, ora atroz.

Vida, te amo, te adoro
 Vida, te quero viver
 Vida, ameniza minha estrada
 Vida, afasta o mau Exu
 Da minha Encruzilhada.

Palavras que consolam
 Palavras que irritam
 Os filhos as recebem
 De acordo com seu estado d'alma.

Inhassá Guerreira caminha
 Todo o mal vai levar
 O mar é bom cemitério
 Para o mal lá eu enterrar.

Saravá a Umbanda, Saravá todas as linhas
 Saravá Oxalá, dirigente de todas as forças.

Ah! eu andei
 E procurei
 Muitas verdades para os filhos ensinar
 Verdade é essa que ao Filho já contei.

Abrandai, Senhor, abrandai!
 Abrandai as necessidades
 que afligem a humanidade!
 Abrandai, Senhor, abrandai!
 Dai-lhe morada segura
 Dai-lhe doces pensamentos
 Não permitais que os ofendam
 Com tantos, tantos tormentos.
 Ofereço meu castelo
 Meu fluido protetor.
 Ofereço a todos os Filhos
 Amor, com muito amor.

(Este capítulo é uma mensagem psicografada
 por INHASSÁ GUERREIRA.)

Saravá a sua Espada.

OS BANHOS DE DESCARGA DE OIÁ, OBÁ E INHASSÁ

Todas as filhas de Oiá, Obá e Inhassá devem cuidar-se contra os homens, pois podem ser enganadas com vãs promessas e jogadas ao mundo, à vida do pecado carnal. O verdadeiro sacerdote de Umbanda tem por dever, quando cruzar uma filha de Oiá, colocá-la sob a proteção direta de Iemanjá, Mãe de todos os ORIXÁ, com uma segurança de cabeça bem firme. Não precisamos ser mais extensos: as Babás e Babalaôs que nos lêem sabem o que queremos dizer, e é a eles que mais interessa o que dissemos, pois são sabedores de toda esta mironga, portanto responsáveis por esta parte.

Os filhos homens de Oiá devem ser entregues ao ORIXÁ Guerreiro OGUN, com grande segurança de cabeça e corpo pois poderão resvalar para devios sexuais aviltantes. É uma observação nossa.

que diz respeito diretamente aos preparadores de médiuns, isto é, aos Sacerdotes de Umbanda, Babalaós e Ialorixás.

Em cada banho que, a seguir, receitamos aos filhos de Olá e Inhassã existem ervas de "segurança" para serem usados por seus Filhos, banhos estes de grande valia para seus filhos.

Eis as receitas que damos a seguir:

Banho feminino de descarga.

Espada de São Jorge
Arruda macho e fêmea
Guiné
Rosas amarelas (pétalas)
Quebra-Tudo
Água-Pé
Hortelã

Banho feminino de proteção.

Espada de São Jorge (comum)
Espada de Santa Bárbara

Girassol (flor, pétalas)
Flores e folhas de laranjeira
Folhas de limeira
Guiné
Arruda macho e fêmea
Rosas brancas (somente pétalas)
Flores de angélica

Banho masculino para os filhos (homens) de Olá, Obá e Inhassã — descarga.

Espada de São Jorge
Girassol
Palma de São José (somente pétalas)
Levante verde
Quebra-Tudo
Guiné
Arruda macho
Cipó mil homens
Pára Raio

Banho masculino para os filhos de Olá, Obá e Inhassã — proteção:

Espada de São Jorge
Açaita-cavalo (cascas)
Levante verde
Guiné
Arruda macho
Alfazema
Palma de São José (somente as pétalas)
Girassol (somente pétalas)
Erva de São João

Qualquer tipo de ervas que sejam difíceis de obter-se em algum lugar, consulte-se o Caboclo ou Preto Velho da confiança do interessado e estes indicarão como deve ser feita a substituição das mesmas, pois cada erva pertence a um ORIXÁ, e uma na falta pode substituir outra quando orientado pelo Guia, a não ser que o Filho de Fé tenha conhecimento a este respeito.

AS DEFUMAÇÕES DE OIÁ, OBÁ E INHASSÃ

Defumação para todas as filhas (mulheres) de Olá, Obá e Inhassã.

Espada de São Jorge
Espada de Santa Bárbara, amarela
Levante verde
Guiné
Quebra-Tudo
Alfazema
Palma de Santa Bárbara
Arruda macho e fêmea
Musgo de pedra de cachoeira.

Defumação para todos os filhos (homens) de Oiá, Obá e Inhassã.

Espada de São Jorge, comum
Espada de Santa Bárbara, amarela
Palma de Santa Bárbara (somente pétalas)
Levante verde
Guiné
Quebra-Tudo
Arruda macho
Mangericão
Alecrim

Os filhos homens de Oiá, Obá e Inhassã devem usar Incenso e Benjoim aos domingos, para obter assim melhor harmonia com o ORIXÁ Mãe.

BANHOS DE DESCARGA DE OBÁ

OBÁ não é um Orixá muito conhecido no Rio de Janeiro e São Paulo.

No entanto, saibam que Obá é a verdadeira guardiã dos filhos e filhas de Oiá.

Obá, no catolicismo, é Santa Catarina; e seu grande dia festejado é 25 de novembro.

As filhas (só as mulheres) de Obá podem e devem tomar os banhos aqui indicados para as filhas de Obá. Recomendamos entretanto que só façam os trabalhos depois de haverem feito uso dos banhos de OIÁ, como já mencionei em capítulo anterior.

Os banhos de Obá são os seguintes, como indicamos:

Banho feminino, de descarga, para as filhas de Obá.

Palma de Santa Catarina
Espada de São Jorge
Guiné
Arruda macho e fêmea
Levante verde
Quebra-Tudo
Cipó mil homens

Banho feminino, de proteção, para as filhas de Obá.

Palma de Santa Catarina
Palma de São José
Flores de angélica (somente as pétalas)
Samambaia comum
Arruda fêmea e macho
Guiné (pouca quantidade).

Banho masculino, de descarga, para os filhos de Obá.

Palma de Santa Catarina
Espada de São Jorge
Girassol (somente as pétalas)
Levante verde
Gervão
Guiné
Arruda macho
Pára-Raio

Banho masculino, de proteção para os filhos de Obá.

Palma de Santa Catarina
Espada de São Jorge
Girassol (somente as pétalas)
Guiné
Arruda macho e fêmea
Levante verde
Quebra-Tudo
Pára-Raio
Folhas de Eucalipto

Defumações para todas as filhas (mulheres) de Obá

- Palma de Santa Catarina
- Alfazema
- Gervão
- Guiné
- Arruda fêmea
- Espada de São Jorge
- Levante verde

Defumação para todos os filhos (homens) de Obá

- Palma de Santa Catarina
- Alfazema
- Gervão
- Guiné

AS DEFUMAÇÕES DE OBÁ

Defumações para todas as filhas (mulheres) de Obá

- Palma de Santa Catarina
- Alfazema
- Gervão
- Guiné
- Arruda fêmea
- Espada de São Jorge
- Levante verde

Defumação para todos os filhos (homens) de Obá

- Palma de Santa Catarina
- Alfazema
- Gervão
- Guiné

- Arruda macho
- Espada de São Jorge
- Quebra-Tudo
- Levante verde
- Lança de São Jorge

Os filhos e filhas de Obá devem defumar-se aos sábados ou aos domingos com Alecrim, Alfazema e Mangericão, após tomarem o banho de proteção, que se deve tomar semanalmente.

Nota: Na Umbanda, os Filhos de Ié, que tem OBÁ e OIÁ como Mãe de Cabeça, são tratados naturalmente como Filhos de Inhassá, é este um detalhe que chamo a atenção dos caros Irmãos de Fé, pois ainda hoje muitos não definem conforme acabo de explicar, confundindo cada vez mais este grande detalhe.

Nota 2: Antes de se tomar o banho de descarga, firmar o Anjo da Guarda, e a seguir tomar o banho, e no término do mesmo, lavar com água corrente o local utilizado, fazendo com que as larvas negativas ali deixadas não venha a prejudicar a próxima pessoa que for utilizar o banheiro; este procedimento é necessário ser realizado após o banho de descarga.

... e a finalidade do irmão de Fé ficar em completa harmonia com seu ORIXÁ, aqui dá-se alguma explicação sobre este assunto, que por parecer muito simples aos olhos de muitos, no entanto os erros podem ser muito prejudiciais aos Filhos de Fé, que podem evitar este prejuízo com facilidade.

AS PEDRAS E SEUS SIGNIFICADOS NA UMBANDA

Quando o Filho de Fé for Filho de OBÁ, o mesmo deve usar adornos de rubi, turmalina, ou turqueza.

Quando o Filho de Fé no entanto for Filho de OIA, OBÁ e INHASSÁ o mesmo deve usar adornos com pedras de rubi, ou turmalinas, pois são pedras da ORIXÁ dos Ventos.

Nota: Chamo a atenção do Filho de Fé, que do modo que expliquei no capítulo supra, não quero dizer que se deve usar todas estas pedras, nem tão

pouco que o Filho de Fé tem esta obrigação; não, nada disto; se por ventura comprar uma jóia como já expliquei, um anel, uma pulseira ou colar, escolher na hora da compra uma jóia que tenha uma destas pedras, ficando o Filho de Fé em harmonia com a ORIXÁ-MÃE, obtendo desta forma maior contentamento e proteção da mesma; dado o fazer uma compra destas, no caso não custará nada em harmonizar-se com sua Mãe de Cabeça.

Os dias predominantes de Inhassã é o sábado e o domingo; nestes dois dias, os Filhos de Fé podem fazer suas oferendas, despachos, trabalhos, etc. A beira das praias é um dos locais, onde poderão ser arriados trabalhos para a ORIXÁ dos Ventos.

Nas Pedreiras, também podem ser arriados trabalhos para Inhassã, por ser ela adjunto de Xangô, o ORIXÁ da Justiça, muitos na Umbanda tratam como Xangô Feminino, por ser Inhassã em parte semelhante a Xangô; os trabalhos oferecidos à ORIXÁ dos Ventos, como acabo de explicar, respeitando sempre o horário, que de preferência é

durante o dia, usando-se à noite somente em casos especiais.

As guias e indumentárias geralmente acompanham as cores das pedras, como já expliquei anteriormente, e renovo aqui; Inhassã, Obá e Ojá, a cor amarela é que predomina, usando-se também o vermelho que acho que não deve ser usado na Umbanda, portanto suas guias devem ser de contas amarelas, podendo ser em contas de louça, ou de cristal, que por sua vez são as mais procuradas no mercado destes artigos; muitos passaram a usar contas de plástico, o que não aconselhamos, por não ser um material original, material este que contrariando a vontade de alguns, acho que não deve ser adotado na Umbanda. As toalhas nas obrigações, como acabo de citar, é também o amarelo ouro, e a firmeza para seus Filhos, costuma ser a espada em forma de raio, que pode ser usada por seus Filhos nos casos de aflições para cruzamento do corpo, como descarga, devendo estar sempre longe de mãos profanas, podendo ser manejada e usada somente por seus Filhos, depois da mesma já estar cruzada no Terreiro onde trabalha a Filha de Fé.

Todas as pessoas, quando vão ao Cemitério, seja ele o motivo que for, devem, ou melhor dizem-

do, tem obrigação de pedir licença a Inhassã, pois é ela a dona dos Eguns (mortos que descansam no Campo Santo), e quando os Filhos de Fé, dirigem-se ao Cemitério, para arriar ali qualquer tipo de trabalho, além de pedirem sua licença, devem a ela acender e oferecer uma vela, pois Inhassã é a dona dos mortos que ali estão.

Inhassã, em casos específicos, também pode receber certos agrados no Cruzeiro dos Cemitérios (Calunga Pequena, nome usado pelos Umban-distas).

TRABALHOS, OFERENDAS E DESPACHOS

OFERENDA À INHASSÃ

Em um dia de sábado ou domingo, levar a uma beira de praia, o seguinte: uma travessa com acarajés, uma toalha amarela, sete rosas vermelhas, duas velas, 1 vermelha e a outra amarela, um espelho, um vidro de perfume, um pente amarelo. Ao chegar à beira da praia, salvar OGUN BEIRA MAR, acendendo a vela vermelha em sua homenagem; depois, na beira da água, estender a toalha amarela, colocando no centro, a travessa com os acarajés, que devem estar colocados em uma travessa ou bandeja de cor branca ou amarela, em estado virgem (sem ter sido antes usada); depois, de um lado se coloca o pente, e o espelho, e do outro lado da toalha, o vidro de perfume, rodeando a toalha, com as sete rosas amarelas, e finalmente, acender a vela em sua homenagem, dizendo mais ou menos assim: Salve INHASSÃ, Rainha do Mar e Salve todo Povo do Mar, eu aqui estou com toda humildade, vos oferecendo este presente, pedindo a vós, proteção, firmeza, muita luz e força, etc., com-

pletar o restante do pedido de acordo com sua vontade. Ao retirar-se, sair dando sete passos para trás, pedindo a INHASSÁ licença, e em seguida, agradecer a OGUN BEIRA MAR, por ter deixado arriar este trabalho na orla do Mar onde é seu domínio, indo embora a seguir.



Nota importante: Este trabalho só pode ser arriado em um sábado ou domingo, e durante a luz do Sol, tendo melhor resultado ao meio-dia pois é quando o Sol está no alto, no auge de sua luz e se por ventura a maré estiver enchendo, muito melhor, desta forma a Filha de Fé obterá completo êxito, e se por ventura a oferenda for arriada na parte da noite, só terá valor o mesmo se a Lua estiver cheia, e totalmente descoberta. Quero chamar a atenção para um detalhe muito interessante: esta oferenda terá grande valor para os Filhos e ofertantes do sexo feminino.

Não esquecer ao chegar à beira do Mar, de salvar Iemanjá, e todo o Povo do Mar antes de arriar a obrigação.

Saravá Inhassá.

OUTRO TRABALHO OFERECIDO A INHASSÁ NO INTUITO DE UM AGRADECIMENTO

Num dia de sábado ou domingo, levar a uma beira de praia, sete rosas ou palmas amarelas, uma moeda, e uma vela branca; ao chegar à praia, pedir licença a OGUN BEIRA MAR, em seguida, tirar os sapatos, e indo para a água dizer: "INHASSÁ, me dê licença de entrar no Mar, pois aqui eu estou para agradecer a graça obtida". Esperar sete marolas chegarem na beira da praia, em seguida entrar na água, e lançar nela a moeda, e depois uma a uma, as sete rosas amarelas, e agradecer pela graça, cu pedido obtido, depois sair da água sem voltar às costas para o Mar, e na areia acender a vela amarela pedindo proteção, força, etc.; retirar-se dando sete passos para trás e indo embora, não esquecendo de agradecer a OGUN BEIRA MAR e a IEMANJÁ e a todo o Povo do Mar antes de retirar-se.

Nota de grande importância: Este tipo de agradecimento só deve ser feito em dia de sábado ou domingo.

Saravá Inhassá.

TRABALHO DE DEFUMAÇÃO

Feito com Resíduos do Mar no Intuito de Expulsar Pessoa Indesejável do Nosso Convívio

Em um dia de quarta-feira, durante o dia, ir a uma beira de praia, de preferência ao meio-dia (pois como já devem saber é a hora de maior força para tudo que se relaciona com o MAR, em casos de demanda e despachos no Mar), recolher os resíduos, chamados também vômito do Mar, pois o MAR devolve à Terra todas as impurezas (sujeiras) como pedaços de madeira, palhas etc.; recolhido o material escolhido, embrulhar em um papel ou toalha branca, e ao retirar-se, acender uma vela para IEMANJÁ e outra para Inhassá, pedindo a elas que o trabalho a ser executado, tenha completo êxito. Chegando em casa, deixar o material recolhido do lado de fora de casa onde se mora ou trabalha para que o mesmo possa secar. Se por ventura o material recolhido do MAR estiver molhado ou úmido, deixar ao Sol, secando, até o momento, ou dia a ser usado pelo Filho de Fé, que deve ser somente em dia de quarta-feira; explicando melhor: por exemplo, recolhido o material numa quarta-feira, e o mesmo

estando molhado, é posto ao Sol para secar, se não estiver o mesmo pronto para este dia, somente na próxima quarta-feira é que poderá ser usado na defumação.

O trabalho de defumação deve ser feito às 12 horas (meio-dia), ou às 18 horas (seis horas da tarde); os resíduos devem ser usados (queimados) como qualquer outro tipo de defumação, no local onde vive, ou convive a pessoa indesejável, cruzando o local (ambiente), em forma de um X, de dentro para fora, cômodo por cômodo, deixando um copo com água na porta, do lado de fora, finda esta tarefa, o copo com água deve ser jogado na rua e o defumador deve ficar firmando na porta do local do lado de fora, até ficar somente em cinzas. Procedendo o Filho de Fé da seguinte forma: pegar novamente a toalha ou o papel branco usado quando trouxe o material colhido do MAR, e nele enrolar as cinzas do defumador, levando consigo uma moeda e uma vela de cor branca, ao retornar ao MAR (beira de praia), pedir licença ao Povo do MAR e a INHASSÁ, e bem na beira da água, acender a vela branca e outra amarela, depois esperar sete marolas, e lançar nas águas os restos das cinzas do defumador, dizendo o seguinte: INHASSÁ

me dê licença de atirar estes restos de defumação; eu vim ao seu REINO e retirei o que precisava; aqui estou de volta trazendo suas cinzas, e lhe pagando pelo que levei. Neste momento, o Filho de Fé atirará a moeda na água, e em seguida as cinzas do defumador usado, prosseguindo e dizendo o seguinte: que leve todo o mal, e toda a amarração de Fulano... (dizer o nome completo da pessoa), que ele me deixe em paz. Pedir licença ao povo do MAR, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

★ Nota N.º 1 — importante: O Filho de Fé, ao retirar os resíduos do MAR, deve levar um papel ou pano todo branco, não esquecendo nunca de pedir licença ao retirar os resíduos, se os mesmos estiverem molhados e não puderem ser usados na mesma quarta-feira, somente na próxima, poderão ter uso devendo o mesmo ficar guardado do lado de fora da casa, e ao voltar ao mar, que poderá ser em outro qualquer dia, sexta ou no sábado; deve-se levar a vela de quarta, cor branca, e outra amarela para Inhassá como agradecimento, não esquecendo nunca de levar a moeda em agradecimento ou melhor dizendo, como pagamento, e completar o pedido como melhor desejar e achar cada Filho de Fé.



TRABALHO PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA DE NOSSO CONVÍVIO

Em um dia de sábado ou domingo, estando a Lua em minguante, e a maré em vazante, levar o seguinte material e proceder da seguinte forma: arranjar com antecedência, uma concha, e uma pedra amarelada, colhida no Mar, ou à beira de praia; levar uma vela de quarta, branca, e o nome da pessoa indesejável escrito em um papel branco, em estado virgem (sem ter sido usado antes); colocar o mesmo dobrado, entre a concha e a pedra amarela, amarrando-o em seguida em cruz, bem apertado, de modo que o mesmo não se desmanche. Chegando à praia, pedir licença a OGUN BEIRA-MAR, em seguida, na beira do Mar, acender a vela de quarta, oferecendo-a a INHASSÁ a RAINHA DO MAR, pedindo-lhe licença para lançar em seu Reino um trabalho; depois esperar sete marolas quebrarem na praia e em seguida, lançar o amarrado no Mar, com força para que, o mesmo caia bem longe e depois dizer o seguinte:

"Sereia Tubarão do MAR, me dê licença de atirar este trabalho em suas águas, que leve todo o mal, que me aflige; que afaste fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável) de meu caminho, que corte todo o mal e todo o embaraço por ele provocado. Em seguida, dar sete passos para trás, pedir licença a IEMANJÁ e a INHASSÁ, para ir embora, depois agradecer a OGUN BEIRA MAR, retirando-se em seguida.

Nota de muita importância — Com os detalhes que menciono, pois do contrário o trabalho não terá o valor desejado pelo Filho de Fé.

Primeiramente, a Lua deve estar em minguante, a maré deve estar na vazante, a vela deve ser de quarta, e de cor amarela, devendo-se pedir licença a OGUN BEIRA MAR primeiramente, pois como devem saber, a orla marinha a ele pertence, e quanto à pedra a ser usada ela deve ser colhida no Mar ou à beira de praia; ou em uma margem de cachoeira.

Saravá Inhassá.

OFERENDA A INHASSÁ

Comprar com antecedência o material seguinte: uma toalha amarela, podendo a mesma ser de algodão, linho ou cetim, de acordo com as posses de cada um. Comprada a fazenda escolhida, adquirir franjas ou renda da mesma cor para preparar a toalha; comprar uma vela de quarta amarela, uma garrafa de champanha de boa qualidade, uma taça de vidro branco ou amarelado, palmas amarelas ou rosas amarelas em número de 3, 5, 7 ou 21 peças, uma travessa ou prato branco.

Tudo pronto, em um dia de sábado ou domingo preparar o ambiente, firmando o Anjo da Guarda e tomando o banho de descarga e, com todo o asscío possível, preparar uma quantidade de acarajés, enchendo, ou melhor, arrumando o prato. Ao término desta parte, levar a uma Cachoeira em lugar alto, ou em um bambuzal e ali chegando, se for o local escolhido, a cachoeira, no meio de pedras, pedir licença a Inhassá e em seguida a Xangô,

forças estas que se irmanizam em domínio neste local, e se o local escolhido for o bambuzal, pedir licença ao Povo da Mata e logo após salvar Inhassã. Escolhido o local, esticar a toalha amarela colocando o prato ou travessa de louça no centro da mesma, com o acarajé já servido, em seguida abrir a garrafa de champanha, dizendo: Salve Inhassã. Após esta operação, encher a taça, depois acender a vela, na parte de fora, evitando que a mesma ao término de arder queime a toalha, depois contornar a oferenda com as flores levadas. Finalizando, dizer o seguinte: Inhassã, te ofereço este pequeno presente e peço que me dê saúde, forças, firmeza e proteção, cortando sempre todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração, carregando de meu caminho tudo aquilo que me for pernicioso, assim seja. Pedir licença e retirar-se dando sete passos para trás pedindo licença a Xangô, se for na cachoeira, ou ao Povo da Mata, se for em um bambuzal.

Nota importante para quem fizer esta oferenda: Não esquecer de, ao iniciar o trabalho, com o preparo do acarajé, acender uma vela branca para

o Anjo da Guarda e tomar o banho de descarga, utilizando toda a higiene necessária ao preparar a oferenda ao Orixá da Ventania.

Os lugares a ser colocado este trabalho são a cachoeira, na parte alta de preferência, em locais onde houver pedras, ou nos bambuzais existentes nas matas, lugar este que deve estar limpo.

Se o Filho de Fé for filho ou filha de Inhassã, bater cabeça ao pé da oferenda, e em seguida pedir o que estiver necessitando. Quanto ao acarajé, o mesmo pode ser substituído por ovos cozidos, em número de 7, colocando-se em um prato conforme já citei, não esquecendo que seu dia é a quarta-feira e que o trabalho pode ser feito em uma terça-feira, deixando em casa firmando até o dia seguinte, quando deve ser colocado no local como expliquei.

Saravá Inhassã.

OFERENDA A INHASSA A DONA DOS EGUNS

Comprar duas folhas de papel amarelo-ouro, uma vela de quarta amarela, um buquê de margaridas, uma garrafa de champanha, uma taça de vidro amarelado de preferência, três espadas-de-Santa-Bárbara, planta esta parecida com a espada-de-São Jorge, e uma garrafa de mel de abelhas. Em um dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira que tenha pedras, e na parte alta da mesma fazer o seguinte: pegar as duas folhas de papel amarelo, colocar uma por cima da outra em cruz, depois abrir a garrafa de champanha salvando Inhassã, enchendo em seguida a taça, colocando-a no centro da toalha, depois acender a vela amarela, colocando-a em cima da caixa de fósforos, fora da oferenda, logo após, ao lado da garrafa de champanha, colocar o buquê de margaridas, que devem estar amarradas com um laço de fita amarela e, finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas derramando em torno da oferenda, colocando as espadas-de-santa-bárbara em torno da oferenda em forma de triângulo. Finalizando, oferecer o trabalho a Inhassã, pedindo proteção, força, firmeza, etc. etc.

Completando o pedido de acordo com a necessidade do Filho de Fé, retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, salvando também o Orixá da Justiça, Xangô, pois, tratando-se de cachoeira com pedras, a ele se salva, e pede-se licença ao retirar-se.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quarta-feira, em cachoeira, na parte alta, local onde haja pedras, salvando-se na ocasião tanto ao chegar como ao sair os Orixá Xangô, Oxum e Inhassã, pois os mesmos são donos destes locais; portanto, a eles se pede licença, para que o trabalho tenha perfeita harmonia e firmeza absoluta, pois Oxum é dona da cachoeira, principalmente quando ela tem grandes pedras, e Xangô, porque é o dono das pedras por natureza. De forma geral, estes três Orixá têm uma perfeita harmonia, sendo que Inhassã tem maior afinidade com o Orixá da Justiça.

Saravá Inhassã.

TRABALHO OFERECIDO A INHASSÃ, PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Em dia de sábado ou domingo, ir a uma Cachoeira, levando uma vela amarela, amarrada com uma fita amarela, com um laço, um papel com o nome completo da pessoa escrito, devendo o papel ser virgem e branco; chegando à Cachoeira, arranjar nesta cachoeira uma pedra e enrolá-la com o papel que deve ter escrito em cruz o nome da pessoa e amarrado. Acender a vela, oferecendo-a a INHASSÃ, e depois atirar o trabalho na Cachoeira: dizendo o seguinte:

INHASSÃ, toma conta desta pessoa inimiga, indesejável, tirando-a de meu caminho, quebrando o mal que ela me desejar, que tuas águas cristalinas lavem sua mente, tirando-lhe dos pensamentos a maldade que me enviou.

Em seguida, retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora.

*

Nota: Este trabalho deve ser feito na Cachoeira, escolhendo o lugar onde as águas estejam

límpidas, e ali o Irmão de Fé fará o pedido como achar que melhor for, não esquecendo de amarrar a vela com uma fita amarela, dando-lhe um laço, o nome da pessoa indesejável deve ser escrito em cruz, uma vez por cima da outra.

Saravá Inhassã.

SINGELA OFERENDA PARA INHASSÃ

Num dia de sábado ou domingo, levar a um bambuzal o seguinte, já pronto: uma travessa de cor branca, de louça, com 7 ovos cozidos, uma vela de quarta, de cor amarela, amarrada no centro com uma fita amarela com laço, uma toalha de tecido amarelo-ouro, podendo o Filho de Fé fazê-la, ou mandar fazê-la de acordo com suas posses, podendo a mesma ser embainhada, ou com franjas da mesma cor, levar também uma taça virgem, uma garrafa de champanhe, três, cinco ou sete rosas ou palmas amarelas, acompanhando tudo uma caixa

de fósforos, um vidro de perfume, um espelho e um pente.

Na beira do bambuzal, procede-se da forma seguinte: pedir licença, e em seguida primeiramente esticar a toalha, depois colocar a travessa com os 7 ovos no centro da toalha, depois colocar as flores em volta da toalha; em seguida, abre-se a garrafa de champanhe, enchendo-se a taça, dizendo o seguinte: "Salve INHASSÃ, minha Mãe, salve a sua força". Depois de encher a taça com a champanhe, acende-se a vela de quarta em sua homenagem; executada esta tarefa, abrir o vidro de perfume, colocando-o e cima da toalha, pôr também o espelho; após isto, o Filho de Fé fará os pedidos de acordo com sua vontade, e necessidades, pedindo sempre força, firmeza e muita proteção para sua cabeça, retirando-se do local dando sete passos para trás e indo embora.

*

Nota: Tanto a travessa, como a taça a serem usadas, devem ser em estado virgem, sem uso; a oferenda deve ser arriada nas margens do bambuzal, não esquecendo nunca de pedir licença ao

chegar, como ao sair do local; quanto às flores ofertadas, podem ser rosas ou palmas amarelas em número de três, cinco ou sete flores.

TRABALHO OFERECIDO À INHASSÃ

Num intuito de Justiça, para afastar pessoa inimiga ou indesejável

Num dia de quarta-feira, ir a uma beira de rio ou cachoeira, se possível onde houver pedras rachadas por raios, levar já preparadas sete espigas de milho verde, arrumadas em travessa branca, virgem, em forma de um círculo, e regadas com mel de abelhas, uma vela de quarta amarela, com um laço de fita amarela colocado no pé da vela, uma caixa de fósforos, uma toalha amarela, de tecido de qualidade à vontade do Filho de Fé, uma taça, uma garrafa de champanhe, e um abridor de garrafas virgem de preferência.

Chegando à beira do rio ou cachoeira, proceder do seguinte modo: primeiramente esticar a toa-

lha no local escolhido pelo Filho de Fé, em seguida colocar a travessa branca, com as espigas de milho verde já cozidas e regadas com o mel de abelhas, colocar no centro da toalha, depois acender a vela de quarta, com o laço amarelo já pronto, pondo-a ao lado, fora da toalha, para que a mesma não queime a toalha, depois abrir a garrafa de champanhe, servindo a taça, e colocar tanto a taça como a garrafa de champanhe em cima da toalha; tudo pronto, cantar o seguinte ponto:

HO INHASSÁ,

Se você é minha Mãe (

Se você é minha Mãe (Bis

Ha eu quero ver! (

És dona da ventania! (

És dona da trovoadá! (

Estas rochas foram rachadas (Bis

Pela força de sua espada (

Olha eu, minha Mãe.

(N. A. M.)

Cantando o ponto, fazer o pedido desejado, na forma que achar melhor, por exemplo: INHASSÁ, minha Mãe: peço à Senhora que tire fulano (dizer o nome completo da pessoa) do meu caminho, que corte todo o mal, que o afaste de meu convívio, etc. Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

*

Nota: Este trabalho pode também ser posto em bambuzal, ou na beira do Mar, ou em uma Cachoeira, não esquecendo nunca que a toalha e a vela devem ser amarelas e se o Filho de Fé desejar melhorar a oferenda, acrescentar rosas, palmas, na cor amarela, em quantidades de três, cinco ou sete, colocando-as em volta da toalha. Este trabalho deve ser feito na quarta-feira para desmanchar demanda, podendo ser ofertado como presente em dia de sábado ou domingo, em um dos locais mencionados.

Saravá INHASSÁ.

TRABALHO OFERECIDO A INHASSÁ

Num pedido de Justiça

Com antecedência colher numa cachoeira, uma pedra de meteorito lançada por raio, que com o decorrer dos tempos, vem para a flor da terra, podendo também ser encontrada em cachoeira, ou beira de rio; é uma pedra muito procurada pelos Filhos de INHASSÁ e de XANGÓ, servindo a mesma como firmeza, para os Filhos destes dois ORIXÁ.

Encontrada esta pedra, comprar uma vela amarela, e uma garrafa de champanhe acompanhada de uma taça, e um abridor de garrafas, e uma toalha amarela de tecido à vontade, de acordo com as posses do Filho de Fé; escrever em um papel branco virgem, o nome em cruz da pessoa indesejável, ir em um dia de quarta-feira a uma Cachoeira, lá chegando pedir licença a OXUM e a XANGÓ, pois são também as forças que predominam naquele Reino; depois, na beira da água esticar a toalha amarela, do lado de fora da mesma acender a vela em homenagem a INHASSÁ, abrir a garrafa de champanhe e encher a taça, colocando-as no centro da toalha, depois pôr o papel da pessoa indesejável ao lado da

toalha, pondo em cima do mesmo, a pedra negra, dizendo mais ou menos o seguinte:

“INHASSÁ, Rainha da Justiça, eu estou com humildade, lhe oferecendo este pequeno presente, e lhe peço que tire fulano de meu caminho (dizer o nome completo da pessoa), que esta pedra do espaço lançada por vós em dia de tempestade em cima da cabeça deste indivíduo fique, enquanto eie pensar em me prejudicar, que tenha sempre o peso de suas forças toda a vez que mal me fizer, cortando com teu raio sagrado, o mal que me desejar. Estou esperando de vós, Virgem poderosa, que meu pedido seja atendido. Salve Santa Bárbara Virgem — me dê licença para retirar-me.” Dar sete passos para trás, pedir licença a OXUM, e XANGÓ, pedindo sua proteção, retirando-se em seguida, evitando por algum tempo retornar, ou passar por aquele local.

*

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em uma quarta-feira; a pedra deve ser preta, colhida à flor da terra ou em um rio ou cachoeira; evitar

por algum tempo passar no local onde se arriou o trabalho; a arriada do mesmo deve ser ao meio-dia, cu às seis horas da tarde, não esquecendo, tanto na chegada como na saída, de pedir licença a OXUM e XANGÓ. Melhores detalhes sobre o ORIXÁ XANGÓ o Filho de Fé encontrará no volume da mesma coleção, *Saravá XANGÓ*.

Quanto à pedra preta colhida nos locais como já expliquei, serve a mesma como assentamento de INHASSÁ, como também serve para os filhos de XANGÓ, este tipo de assentamento, é como uma firmeza que os Filhos de INHASSÁ podem ter em casa, juntamente com a imagem de Santa Bárbara, onde ali poderá fazer seus pedidos e lamentos, sendo o mesmo de grande firmeza para os filhos desta ORIXÁ, ajudando a obter grande força para os filhos de INHASSÁ (para quem a tiver como Mãe-de-Cabeça).

Saravá SANTA BÁRBARA Virgem.

Este trabalho só poderá ser feito em uma sexta-feira, de preferência às 12 ou 18 horas; quando ao entrar ou sair do Cemitério, pede-se licença ao Senhor Porteira, ele é o dono da entrada (Exu Porteira), a ele se deve esta satisfação e em seguida a OGUN MEGÊ, pois ele é

TRABALHO OFERECIDO A INHASSÁ NO CEMITÉRIO

Para quebrar uma demanda

Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério (Calunga Pequena, assim também chamado pelos Filhos de Fé), levar uma vela branca ou vermelha, uma moeda de 10 ctvs., uma vela amarela, 7 palmas amarelas, uma toalha amarela, uma taça virgem, e uma garrafa de champanhe, uma caixa de fósforos. Chegando na porta do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira. Bater três vezes no chão, colocando a moeda na entrada (no centro do portão). Pedir ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério; na entrada, logo na parte de dentro do portão de ferro, acender a vela branca ou vermelha em homenagem a OGUN MEGÊ, pedindo a ele licença para entrar no Cemitério. Mais adiante, arriar a oferenda a INHASSÁ, a dona dos "EGUNS", procedendo do seguinte modo: esticar a toalha amarela, e no centro abrir a garrafa de champanhe, enchendo a taça em seguida, salvando INHASSÁ, colocar as mesmas no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem colocando-a fora da toalha, evitando assim que a mesma pegue fogo;

a seguir contornar a toalha com as 7 palmas amarelas, e então fazer o pedido do modo seguinte:

"INHASSÁ, eu estou aqui com toda humildade para pedir-lhe que corte esta demanda que fulano me fez (dizer o nome completo da pessoa), peço que a Senhora me ajude, me ampare cortando toda a amarração, que tua espada guerreira em meu caminho me defenda e me ampare. Assim seja." Retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, depois pedir também licença a OGUN MEGÊ, agradecendo a ele, e ao sair do Cemitério, na porta, bater três vezes no chão, pedindo ao Senhor Porteira, licença para ir embora, não esquecendo de sair do Cemitério de costas para a rua.



Nota importante: Este trabalho só poderá ser feito em uma sexta-feira, de preferência às 12 ou 18 horas; quando ao entrar ou sair do Cemitério, pede-se licença ao Senhor Porteira, ele é o dono da entrada (Exu Porteira), a ele se deve esta satisfação e em seguida a OGUN MEGÊ, pois ele é

como um administrador dentro do Cemitério, esta parte eu cito e explico em outro volume chamado *Saravá OGUN*, com maiores detalhes.

Saravá Inhassá.

TRABALHO OFERECIDO A INHASSÁ, NUM PEDIDO DE JUSTIÇA

Pedindo tomar conta de Pessoa Inimiga

Num dia de sexta-feira, pegar uma vela de cor branca, com uma faca ponteaguda, fazer ponta do lado oposto da mesma, de modo que a mesma fique com pavio dos dois lados; terminada esta parte, no centro da vela, fazer uma fenda comprida mais ou menos de dois centímetros, no sentido do comprimento da vela, de modo que os resíduos retirados da mesma sejam juntados; depois pegar um pedaço de papel branco, e nele escrever o nome completo da pessoa; este pedaço de papel, com o nome escrito da pessoa indesejável, deve ser o menor possível; ao terminar, dobrado ao comprimento em duas ou três vezes, e com a ponta da faca, introduzi-lo na fenda aberta no centro da vela, pegando após

os resíduos tirados da vela, cobrindo o restante da fenda feita; terminando esta parte, que pode ser feita com antecedência, levar a uma beira de praia, sexta-feira ao meio-dia, levando mais uma vela amarela, uma caixa de fósforos, e uma moeda.

Chegando na orla marítima escolhida, pedir licença a OGUN BEIRA-MAR, pois ele é quem dá cobertura na beira do Mar, depois chegando perto da água, acender a vela que está intacta, em homenagem a INHASSÁ, pedindo a ela licença, e ajuda para o trabalho a ser despachado; depois pegar a outra vela, a que está preparada com o nome da pessoa inimiga, acendê-la de um lado, e após, do outro, ficando as duas pontas acesas, e dizer o seguinte: "Eu ofereço esta luz, para o Anjo Guardião de fulano de tal... — dizer o nome completo da pessoa — e peço à Sereia Tubarão do Mar, que tome conta desta pessoa e que todo o mal, amarração e demanda por ele a mim enviados, para ele retorne. Assim seja".

Saravá Inhassá.

Neste interím, pegar a moeda e lançar no mar, e dizer: INHASSÁ, eu lhe estou pagando, por de-

xar este trabalho no Mar e logo que atendido for, aqui neste local voltarei para dar-lhe um presente melhor. Salvar o Povo do Mar e retirar-se do local dando sete passos para trás, agradecendo também a OGUN BEIRA-MAR por ter dado também a sua proteção; retirar-se em seguida.

★ Nota: Ao fazer este trabalho, a vela deve ser toda branca, e não esquecer de levar a moeda e lançá-la ao Mar em pagamento, devendo este trabalho ser executado sexta-feira ao meio-dia, ou seis horas da tarde.

Este tipo de trabalho, também pode ser feito em uma margem de rio, acendendo primeiramente a vela em homenagem a INHASSÁ, podendo também ser executado em uma Cachoeira e oferecer o trabalho aos Caboclos Quimbandeiros que trabalham sob as ordens de INHASSÁ e de XANGÔ.

Saravá INHASSÁ.

Tudo que diz respeito a Xangô, o ORIXÁ da Justiça, leia Saravá XANGÔ, é mais um livro da Coleção Saravá onde o Filho de Fé encontrará tudo

sobre o Orixá do Corisco: oferendas, despachos, trabalhos, firmezas, assentamento do Orixá, banhos e defumadores, pontos cantados e Riscados de Xangô e também um pequeno repertório de orações para casos especiais.

†

ORAÇÕES PARA DIVERSAS FINALIDADES

AVISO A N
SARAVÁ INHASSÁ
SALVE RAINHA

AVISO A N
SARAVÁ INHASSÁ
SALVE RAINHA
PAI NOSSO

Pai Nosso que estais no Céu! Santificado seja o Vosso Nome! Venha a nós o Vosso Reino! e seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra, como no Céu!

O Pão Nosso de cada dia, nos dai hoje! Perdoai-nos, Senhor as nossas dívidas, assim como nós perdoamos as dos nossos devedores! Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos de todo o mal!

Assim seja.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é Con-vosco! Bendita sois Vós, entre as mulheres! Bendito é o fruto do Vosso Ventre: Jesus!

Santa Maria, Mãe de Deus! Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.

Assim seja.

SALVE RAINHA

Sinal da Cruz.

Salve Rainha! Mãe de Misericórdia! Vida, Doçura e Esperança nossa, Salve! A Vós bradamos, nós os degregados filhos de Eva! A Vós suspiramos gemendo e chorando, neste vale de lágrimas! Eia, pois, Advogada nossa! Esses vossos olhos, misericordiosos, a nós voltei! Depois deste desterro, mostrai-nos a Jesus, Bendito Fruto do Vosso Ventre! Ó Clemente! ó Piedosa! ó Doce e sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo!

Assim seja.

Assim sejamos perdoados dos nossos pecados e por vossa intercessão alcancemos a graça que Vos pedimos, Poderosa e Pura Mãe de Deus, e nos tornemos merecedores da bemaventurança eterna.

Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Sinal da Cruz.

Deus seja louvado por todos os séculos dos séculos.

Assim seja. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Deus confiou as almas aos Santos Anjos, para que as guiassem e as conduzissem pela estrada da salvação.

Anjo de Deus, que possuis poder, graça, virtude e caridade, executor do que ordena o Pai Celeste,

Salve! Salve!

Meu puro Anjo da Guarda, que sois meu defensor e meu guia, pela misericórdia divina, protegeme, orientai-me, acompanhai-me em meus passos, pelos caminhos da vida. Acendei em meu coração

a chama da caridade e do amor aos meus semelhantes, irmãos em Jesus Cristo. Dai-me fé inquebrantável na Justiça e na Sabedoria de Deus.

Tenho confiança em Vós, tenho a esperança de que me consolareis sempre em minhas aflições que me socorrereis em minhas dificuldades, que me ajudareis a vencer as tentações e estareis ao meu lado na hora da minha morte, sendo meu advogado perante o Juízo Supremo.

Disse o Senhor meu Deus: "Enviarei meu anjo, diante de tua face, para aguardar-te no caminho e levar-te ao lugar que te tenho preparado".

Assim seja.

RESPONSO DE SANTA BÁRBARA (Inhassã)

Contra trovoadas e raios

Sinal da Cruz.

Santa Bárbara gentil
Sois esposa do Senhor,
Amainais tormentas mil
Seja quando e onde for.

Por amardes a Jesus,
Vosso pai Vos maltratou,
Mas pelo poder da cruz
Para sempre ele calou.

As fúrias da natureza,
Os raios, ventos, trovões,
Vós dominais com firmeza,
Dando paz aos corações.

Bárbara, sois milagrosa
E tendes muito poder,
Da chuva tempestuosa
Podeis bem nos defender.

— Santa Bárbara, bemaventurada,
— Fazei cessar a trovada.

Oremus

Nós Vos rogamos, Senhor, que pela intercessão da Virgem Mártir Santa Bárbara, mereçamos a graça de estarmos em paz em nossa casa, vivendo na observância da Vossa Santa Lei.

Assim seja.

SALVE ESTRELA DO MAR

Sinal da Cruz.

Salve, Estrela do Mar, pura Mãe de Deus, sempre Virgem, feliz porta do Céu. Aquela perfeita saudação pela boca de Gabriel, firmou a nossa paz e mudou o nome de Eva.

Abre as prisões dos réus, traze a luz aos cegos, cura as nossas doenças, dá-nos todos os bens.

Mostra que és nossa Mãe, fazendo que as nossas preces sejam ouvidas por Aquele que, nascendo para nosso bem, escolheu-Te para Sua Mãe.

Virgem sem igual, a mais bondosa entre todas, depois de perdoados nossos pecados, faze-nos castos e mansos.

Dá-nos vida pura, leva-nos por um bom caminho, para que vendo a Jesus gozemos de eterna felicidade.

Veneremos e louvemos a Santíssima Trindade, ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Sinal da Cruz.

Virgem Maria Santíssima, Mãe de Deus, Rainha dos Anjos, Refúgio dos pecadores, humildemente dirijo-vos esta oração confiante em vosso amor à humanidade.

Nossa Senhora das Graças, Medianeira entre os homens e vosso Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvi propícia a prece que vos faço.

Sois a Senhora das Graças, dispensadora de benefícios a todos os que apelam para a vossa bondade. Auxillai-me, Senhora, socorrei-me em minha aflição.

Pelo sangue derramado na cruz por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Amantíssimo Filho, peço-vos, Senhora, a graça (*mencionar aqui o pedido*).

Fostes escolhida pelo vosso Divino Filho para nossa advogada e protetora. Desde que subistes ao Céu, jamais cessastes de operar milagres e de

atender às orações dos que recorrem a Vós, Nossa Senhora das Graças.

Cheio de fé em Vós, Maria Santíssima, rogo-vos concedei-me a graça... (*repetir o pedido*). Senhora das Graças, vós sois doce e benigna para com os sofredores, clemente para com os pecadores. Possuis um inesgotável tesouro de graça.

Tenho fé, Senhora, que não me faltareis com o vosso auxílio que, apesar dos meus pecados, me concedereis a graça que, cheio de confiança em Vós, vos rogo.

Assim seja.

Ó Maria Concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

(*Repetir três vezes esta jaculatória*).

Rezar em seguida 3 Ave Maria e 3 Salve Rainha.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

Para obter a regeneração de um homem ou mulher de maus costumes

Sinal da Cruz.

Gloriosíssima Virgem Maria, escolhida pelo Conselho Eterno para ser Mãe do Verbo Incarnado, dispensadora das graças divinas e advogada dos pecadores, prostrado a vossos pés, venho pedir-vos perdão para os meus pecados e, pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, rogar-vos dignar de lançar vossos olhos bondosos e misericordiosos sobre vosso filho... *Fulano ou Fulana (dizer o nome da pessoa em intenção de quem se faz a oração)*.

Mãe de Deus, lançaí sobre ele (ou ela) o vosso mando estrelado, abri sobre o seu espírito as vossas mãos dispensadoras de paz e alegria, protegendo-o (a) contra todas as más influências, afastando-o (a) das más companhias e iluminando-lhe o espírito com o vosso bom conselho, para que volte a trilhar o caminho da honestidade, da moral e do cumprimento do dever.

Dignai-vos, Senhora do Bom Conselho, ser o seu guia, nesta fase infeliz de sua existência, levando *Fulano (ou Fulana)* à regeneração e à companhia dos seus.

Alcançai de Vosso Divino Filho, esta graça que será um triunfo para vós, Puríssima Virgem Maria.

Ó Maria Concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

(*Repetir três vezes*).

Rezar três Ave Maria e Salve Rainha.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DAS DORES

Para conseguir uma graça especial

Sinal da Cruz.

Maria Santíssima, Virgem Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, venho ajoelhar-me perante vós, arrependido dos meus muitos pecados, implorando-vos

intercedais, junto ao vosso Divino Filho, pelo perdão das minhas grandes faltas.

Senhora das Dores, que tivestes vosso puro coração transpassado por sete Espadas, consolação dos aflitos, protetora dos fracos e oprimidos, vinde em meu auxílio, nesta aflição.

Compedei-vos de mim, Senhora. Considerai o meu sofrimento. Suplicante, eu vos peço a graça de... (*mencionar aqui o pedido*) pelo sangue de Nosso Amantíssimo Jesus, derramado na cruz para a nossa salvação.

Vós que sofrestes por todas as criaturas, vede o meu sofrimento, Nossa Senhora das Dores, e trazei-me alívio, nesta aflição. Concedei-me a graça de... (*repetir o pedido*).

Em meu auxílio, vinde, ó minha protetora.
Em meu auxílio, vinde, Rainha dos Anjos.
Em minha defesa, acorrei, Esposa de Deus.

Nossa Senhora das Dores, Sete Espadas transpassaram vosso coração. Sete Dores mortificaram vossa alma. Sete sofrimentos sangraram vosso cor-

po, virgem e santo. Sete vezes vos peço Nossa Senhora das Dores, a graça de *(mencionar o pedido)*.

Assim seja.

Ó Maria Concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

(Repetir três vezes)

Rezar três Ave Maria e uma Salve Rainha.

ORAÇÃO A SANTA RITA

Para obter a solução de casos difíceis e embaraçados

Sinal da Cruz.

Santa Rita, que fostes o exemplo das esposas e das mães, que realizastes o vosso ideal através de sofrimentos, eu venho recorrer à vossa proteção.

Bem sei, Bemaventurada Santa Rita, que a verdadeira felicidade está no Céu e que é o glorioso prêmio das almas fiéis a Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas não esqueço que foi Jesus Cristo que nos

aconselhou a orarmos com fé e a pedirmos a Deus, a fim de recebermos do Pai Celeste graças de acordo com o nosso merecimento.

Chelo de fé na promessa de Jesus e confiante em vós eu vos rogo sede a medianeira entre mim pecador e a Misericórdia de Deus para que me seja concedida a graça de... *(mencionar aqui o pedido)*.

Gloriosa Santa Rita, vós que tantos milagres tendes realizado e cuja intercessão junto a Deus tem merecido tantas graças aos vossos devotos, sede favorável à minha súplica e alcançai de Deus, Nosso Pai e Juiz, a graça que vos peço.

Assim seja.

Santa Rita, orai por mim.

Santa Rita, protegei-me.

Santa Rita, socorrei-me.

ORAÇÃO CONTRA ESPÍRITOS OBSESSORES E INIMIGOS INVISÍVEIS

Sinal da Cruz.

Senhor meu Deus, Pai Eterno e Onipotente, graças Vos sejam dadas. Contrito dos meus pecados, rogo o Vosso auxílio e peço-Vos que me livreis dos ataques dos espíritos maus, das perseguições dos meus inimigos, sejam eles visíveis ou invisíveis.

Assim como o rei Davi, eu clamo: "Julgai-me Senhor, e separai minha causa daquela da gente infiel".

Sois meu Pai e meu Defensor. Concedei-me a graça de receber Vossa Luz e de merecer Vossa Proteção.

Pelo Sagrado Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

Rezar 1 Creio em Deus Pai.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Ó Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância que nem as pessoas mundanas poderão seduzir, e nem promessas nem ameaças poderão abalar; Vós que fostes escolhida para ser Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Divino Salvador; ó Nossa Senhora do Desterro, obtende-me a graça de me desapegar das coisas da terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto a Vós, a bemaventurança eterna.

Assim seja.

**ARABIA A NOVA A GONGA
ONZES DO**

É uma colheita de poemas de grande
qualidade que vem ao encontro da
nossa cultura com um sabor
distinto. Os poemas escolhidos para
esta edição são de autoria de
diversos autores de grande
prestígio e representam a
literatura de nosso país que
vem sendo cultivada com
tanto zelo e carinho.

Os poemas são de autoria de
diversos autores de grande
prestígio e representam a
literatura de nosso país que
vem sendo cultivada com
tanto zelo e carinho.

**PONTOS CANTADOS
E RISCADOS**

Ponto de Santa Maria
Ponto do Povo do Mar
Mãe, Mãe, Mãe
Porque quer tu viver
No fundo do Mar
Eu sou a Mãe Sereia
Rainha de Oxalá.

**PONTOS CANTADOS DE MARIA
SANTÍSSIMA**

Ponto de Santa Maria

Maria nossa Mãe extrema.
Baixai, baixai como a rosa.
Anda ver nosso povo de Aruanda.
Trabalhando no Gongá,
Em nossa Lei de Umbanda!
Baixai, baixai, como a rosa,
Maria nossa Mãe extrema,
Baixai, baixai como rosa.

Ponto do Povo do Mar

Mãe, Mãe, Mãe
Porque quer tu viver
No fundo do Mar
Eu sou a Mãe Sereia
Rainha de Oxalá.

(Bis)

Ponto da Virgem Maria

Oh! Virgem Maria,
 Como és linda flor,
 Celeste harmonia,
 Dulcíssimo amor.
 Manda em nossos lares...
 As bênçãos de Deus.
 Rainha dos Mares,
 Da terra e dos Céus,
 Em risos encobres,
 Maria os seus dons,
 Tesouro dos pobres...
 Riqueza dos bons.
 Manda em nossos lares
 As bênçãos de Deus.
 Rainha dos Mares. (Bis)

PONTOS DE IEMANJÁ

Salve a Mãe Sereia,
 Que todo mal vai levar.
 Salve conchinha de prata;
 Salve estrela do Mar;
 Salve a Mãe Sereia, Rainha Iemanjá.

Ponto de Calunguinha do Mar

Vem, vem ó Calunga...
 Vem trabalhar.
 Vem, vem ó Calunga...
 Calunguinha do Mar!
 O Calunguinha do Mar é bom meu Pai.
 O Calunguinha do Mar é bom meu Pai.

Outro Ponto de Calunga

Eu tou te chamando ó Calunga,
 P'ra você vim trabalhar.
 Quando eu te vejo ó Calunga,
 Vejo também a Sereia do mar.

Eu tou te chamando ó Calunga.
 P'ra você vim trabalhar.
 Quando eu te vejo ó Calunga
 Vejo também a Sereia do mar,
 Eu tou te chamando ó Calunga,
 P'ra você vim trabalhar,
 Quando tu chegas ó Calunga,
 Chega também a Sereia do mar.

PONTOS DAS SEREIAS

Ponto de Mãe Sereia

É vem, é vem, é vem
 É vem beirando o Mar,
 Chegou beirando o Mar.
 Chegou beirando o Mar.
 É vem a Mãe Sereia;
 Chegou, chegou, chegou,
 Chegou a Mãe Sereia,
 P'ra nos auxiliar.

Baixou, baixou, baixou
 Beirando o Mar
 Baixou a Mãe Sereia
 P'ra todo mal levar.

Outro Ponto de Mãe Sereia

Salve conchinha de prata,
 Salve quem aqui está
 Salve a Mãe Sereia,
 Que veio nos ajudar
 Que veio nos ajudar
 Salve conchinha de prata.

Outro Ponto das Sereias

Tem areia, tem areia.
 Tem areia no fundo do mar
 Tem areia (Bisar todo o ponto)

PONTOS CANTADOS DE SANTA BÁRBARA

(Inhassã)

Ponto de Santa Bárbara

Sinda, Sinda có qué
 Vai na Angola girá
 Samba lêlê, ho quirombó
 Santa Bárbara de Jaracutá.

Outro Ponto de Inhassã

Oi Inhassã Menina!
 Dos cabelos louros
 Ela está sentada
 Na sua mina de ouro.

T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassã

Ela é uma moça bonita)
 Ela é dona do seu Jacutá. a.)
 Eparrei, eparrei, eparrei,)
 Ho Mamãe de Aruanda) Bis
 Segura a banda)
 Que eu quero ver)

T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassã

Ho Inhassã dos cabelos louros)
 Seu Mar tem água) Bis
 Na sua pedra ouro)

É, é, é, é, é, é; é, a)
 Saravá Inhassã) Bis
 A Rainha do Mar)

Outro Ponto de Inhassã

Inhassã Rainha dos astros
 Inhassã é moça imperiá
 Inhassã é adelina
 Inhassã também chama-se Oaá e Obá.

Outro Ponto de Inhassã

Ho Inhassã)
 Mamãe vem trabalhar) Bis
 Mamãe vem Saravá)
 Seus filhos estão lhe esperando)
 Mamãe vem de Aruanda) Bis
 Filhos seus abençoar)

T.E.P.J. da C.N.A.M.

Outro Ponto de Inhassã

Quando ela passa)
 Inhassã vem cheia de graça) Bis
 Com sua espada na mão)

Minha Mãe Guerreira,
 Me ajuda a toda hora
 Minha Mãe Guerreira
 Me ajuda a vida inteira

A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassã

Ela é minha Mãe Guerreira!
 De cabelos louros ela vem!
 Com trovoada e muito vento,
 De espada na mão,
 Ela vem guerrear.
 Ela é Inhassã!
 É Inhassã guerreira!
 Ela vem, para guerrear!

A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassã

Corre vento...) Bis
 Trovoada tá no espaço)

Tempestade não é brincadeira
Saravá Inhassá Guerreira.

A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassá

Loura muito formosa
Ela é
Domina o vento
E o trovão,
Inhassá Guerreira
Não treme não.

A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassá

Inhassá vem,)
Ela vem beirando o Mar) Bis
Ela vem com trovoada!
Ela vem com muito vento,
Ela vem lá de Aruanda
Com espada na mão,
Ela vem trazendo vento

A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassá (Cruzado com Ogun Megê)

Eparrei mamãe —)
Eparrei mamãe)
Dona dos Eguns.)
Mamãe vem girar,)
Com Ogun Megê)
Ela vem cruzando,)
E no Cruzeiro, Mamãe vai firmando,)
Ela vem com vento)
Ela vem com água)
Mamãe Inhassá!) Bis
Veio Saravá)

N.A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassá (Cruzado com Xangô)

Saravá Inhassá!)
Minha Mãe querida...)
Com sua espada na mão) Bis
Ela vem trabalhar)
Saravá Pai Xangô,)

Saravá Inhassá!)
Trovoada roncou!) Bis
Mamãe vem Saravá)

N.A.M. — T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassá

Ho Mamãe ela vem de Aruanda!
Ela vem com chuva e com vento
Ela vem Saravá o Gongá
Ela vem com chuva e com vento
Na Terra ela vem firmar

T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassá (Cruzado com Iemanjá)

Eram duas ventarolas)
Duas ventarolas) Bis
Triste ao luar)

Uma era Inhassá!)
Eparrei, eparrei) Bis
E a outra era Iemanjá)

T.E.P.J. da C.

Ponto de Santa Bárbara

Eu vi Santa Bárbara no Céu,
A trovoada ronca lá no mar (bis)
Oh! pô pô iô
Pô pô. (bis)

Ponto de Santa Bárbara (na irradiação de Xangô)

Eu vi Santa Barbará e Xangô,
Estavam sentados em cima da pedra...
Estavam rezando p'ra todos os seus filhos
Xangô é homem que vai para a guerra.

Outro Ponto de Inhassá

Ho Inhassá! se ela e minha Mãe)
Se ela é Minha Mãe.) Bis
Há! eu quero ver.)

Oi Saravá Ogun Megê
Ho Inhassã
E eparrei! eparrei!

T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassã

Ho Inhassã dos cabelos louros,)
Na sua pedra tem água,) Bis
Na sua pedra tem ouro)

Ê, é é, é, é, é, é, Á)
Saravá Inhassã) Bis
A Rainha do Mar)

T.E.P.J. da C.

Outro Ponto de Inhassã

Ê com seu barco...)
Que elas vão navegar.) Bisar
Vou pedir a Mamãe Iemanjá)
E ao Povo d'Água para me ajudar.) Bisar

Outro Ponto de Inhassã

Inhassã chegou no Reino
Chegou com chuva e com vento
Chegou com chuva e com vento
Ela é dona de jacutá velo saravá
Os seus filhos no Gongá. (Bis)

T.E.P.J. da C.

Ponto de despedida do Povo d'Água

Ê com seu barco...)
Que e'as vão navegar.) Bis
Vou pedir a Mamãe Iemanjá)
E ao povo d'água para me ajudar) Bis

Ponto de Oxoce das Cachoeiras

Fez barulho na Cachoeira
Sobre a pedra ele rolou
Com sua flecha certaíra
Ê Oxoce que chegou.

Outro Ponto de Demanda

Corre, corre na Cachoeira
Sobre a pedra ele rolou
Ê Oxoce das Cachoeiras
Que sua flecha atirou.

Ponto da Cabocla Jurema da Cachoeira

Jurema da Cachoeira
Ê dona deste Jacutá,
Ela veio lá da mata
Onde tem uma palmeira

Ponto de Caboclo Água Branca

Água Branca que veio de Aruanda
Ói... vem sozinho
Para trabalhar!
Porém apitando três vezes
Sua falange vem ajudar!

Ponto do Caboclo Cachoeira

A água vem caindo pela serra;
Vem descendo pela grotá;
Vem batendo pelas pedras;
Ê Cachoeira.

No Terreiro de Umbanda;
Vem chegando, vem baixando,
A falange do Caboclo.
Cachoeira!

Ponto das Caboclas do Mar

Quem quer viver sobre a Terra
Quem quer viver sobre o Mar
Sou a Cabocla Iracema
Ruê, ruê, ruê, é
Ruê, ruê, ruê, é
Ruê, ruê, ruá
Iracema (ou Jandira, Jurema, Jupira, Bartira)

**Ponto de Pai João de Angola
Cruzado com IEMANJÁ**

Pai João vem da Angola
P'ra seus filhos saravá.
Ele vai levar todo o mal
Vai levar, vai levar
Para o fundo das águas de Iemanjá.



ÍNDICE

| | Pág. |
|---|------|
| Dedicatória | 7 |
| Apresentação | 9 |
| Ponto riscado de Santa Bárbara (Inhassã) .. | 13 |
| Inhassã, sincretizada com Santa Bárbara. | |
| Sua vida e morte | 15 |
| Inhassã, Orixá dos Ventos e Tempestades, | |
| Locais em que predomina | 21 |
| Ponto cantado de Inhassã Guerreira | 24 |
| Palavras de Inhassã Guerreira | 25 |
| Os banhos de descarga de Oiá, Obá e Inhassã | 33 |
| As defumações de Oiá, Obá e Inhassã | 37 |
| Banhos de descarga de Obá | 39 |
| As defumações de Obá | 43 |
| As pedras e os seus significados na Umbanda | 46 |

Pág.

TRABALHOS, OFERENDAS E DESPACHOS

| | |
|---|----|
| Oferenda a Inhassã | 53 |
| Outro trabalho oferecido a Inhassã no intuito de um agradecimento | 55 |
| Trabalho de defumação | 56 |
| Trabalho para afastar pessoa inimiga do nosso convívio | 59 |
| Outra oferenda a Inhassã | 61 |
| Oferenda a Inhassã, a dona dos Eguns | 64 |
| Trabalho oferecido a Inhassã, para quebrar uma demanda | 66 |
| Singela oferenda para Inhassã | 67 |
| Trabalho oferecido a Inhassã, no intuito de justiça, para afastar pessoa inimiga ou indesejável | 69 |
| Trabalho oferecido a Inhassã num pedido de justiça | 72 |
| Trabalho oferecido a Inhassã, no cemitério para quebrar uma demanda | 75 |
| Trabalho oferecido a Inhassã num pedido de justiça, pedindo para tomar conta de pessoa inimiga | 77 |

Pág.

ORAÇÕES PARA DIVERSAS FINALIDADES

| | |
|---|----|
| Pai Nosso | 83 |
| Ave Maria | 83 |
| Salve Rainha | 84 |
| Oração ao Anjo da Guarda | 85 |
| Responso de Santa Bárbara, contra trovoadas e raios | 86 |
| Salve Estrela do Mar | 88 |
| Oração a Nossa Senhora das Graças | 89 |
| Oração a Nossa Senhora do Bom Conselho, para obter a regeneração de um homem ou mulher de maus costumes | 91 |
| Oração a Nossa Senhora das Dores, para conseguir uma graça especial | 92 |
| Oração a Santa Rita, para obter a solução de casos difíceis e embaraçosos | 94 |
| Oração contra espíritos obsessores e inimigos invisíveis | 96 |
| Oração a Nossa Senhora do Desterro | 97 |

Pág.

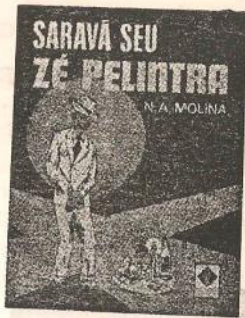
PONTOS CANTADOS E RISCADOS

| | |
|---|-----|
| Pontos cantados de Maria Santíssima | 101 |
| Pontos cantados de Iemanjá | 103 |
| Pontos cantados das Sereias | 104 |
| Pontos cantados de Santa Bárbara | 105 |
| Ponto de despedida do Povo d'Água | 114 |
| Outros pontos cantados do Povo d'Água | 115 |
| Pontos riscados de Inhassã e de outras entidades do Povo d'Água | 119 |

OBRAS QUE RECOMENDAMOS:



OBRAS QUE RECOMENDAMOS:



OBRAS QUE RECOMENDAMOS:



OBRAS QUE RECOMENDAMOS:



Composto e impresso nas oficinas da
 GRÁFICA EDITORA AURORA, LTDA.
 20.211 Rua Frei Caneca, 19 — ZC 14 —
 Telefone 222-0654 — Caixa Postal 7.041
 — ZC 58 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil.